

DOI: 10.70513/infancia-brincar-inclusao.03

# A mediação docente na construção da autonomia infantil

*Erlan Rosa dos Santos*  
*Francisco das Chagas Galvão de Lima*  
*Tiago Gertrudes Batista*  
*Ana Paula Rodrigues*

## Introdução

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, na qual o professor desempenha um papel essencial como mediador das aprendizagens e promotor da autonomia infantil (Sestari, 2022). Nesse contexto, a autonomia refere-se à capacidade da criança de tomar decisões, resolver problemas e agir com independência, habilidades que são construídas a partir das interações e mediações oferecidas pelo professor (Kamii, 1986; Azevedo *et al.*, 2022).

O papel do professor, portanto, vai além da simples transmissão de conteúdos, sendo necessário que ele crie condições e proporcione experiências para que os pequenos desenvolvam seu potencial crítico e autônomo, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada (Freire, 1996; Brito; Kishimoto, 2019).

O problema que norteia este estudo é compreender de que maneira o professor pode atuar como mediador para favorecer o desenvolvimento da autonomia na educação infantil. A investigação desse tema é relevante, pois, apesar do reconhecimento da importância da autonomia na infância, ainda existem desafios e lacunas na prática pedagógica que dificultam a efetivação desse princípio, especialmente na mediação educativa (Lima *et al.*, 2025; Fontes *et al.*, 2023).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do professor

como mediador no desenvolvimento da autonomia infantil. Especificamente, busca-se: (1) definir os conceitos de autonomia e mediação na educação infantil; (2) identificar as práticas pedagógicas que favorecem essa mediação; e (3) discutir os desafios enfrentados pelos educadores nesse processo.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre as práticas mediadoras que podem contribuir para a formação de crianças autônomas, uma habilidade essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Além disso, o estudo pretende fornecer subsídios para a melhoria da atuação docente e contribuir para a reflexão crítica sobre a educação infantil, alinhada às diretrizes curriculares nacionais e à legislação vigente, que enfatizam a importância do desenvolvimento integral e da autonomia na primeira infância (Brasil, 1996; 2010).

A metodologia adotada neste trabalho é a revisão bibliográfica, por meio da análise e sistematização de textos acadêmicos, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema. Tal abordagem permite uma compreensão aprofundada dos conceitos, práticas e desafios acerca da mediação do professor e do desenvolvimento da autonomia infantil.

Por fim, espera-se que esta revisão contribua para o entendimento do papel mediador do professor como um fator determinante na promoção da autonomia das crianças, reafirmando a importância da formação continuada e do apoio institucional para que as práticas pedagógicas sejam eficazes e alinhadas aos princípios da pedagogia crítico-histórica e da educação humanizadora (Saviani, 2003; Freire, 1996).

## **Autonomia infantil: conceitos e contextualização**

A autonomia infantil é entendida como a capacidade da criança de agir de forma independente, tomar decisões e desenvolver o pensamento crítico, habilidades que se constroem desde os primeiros anos de vida (Kamii, 1986). Para Piaget (1978), a autonomia está ligada ao desenvolvimento cognitivo, no qual a criança passa a compreender o mundo e a si mesma por meio da interação com o ambiente. Kamii (1986) reforça que a autonomia deve ser um objetivo central da educação infantil, visto que promove o crescimento da criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Além disso, a autonomia é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, englobando aspectos sociais, emocionais e intelectuais (Azevedo *et al.*, 2022). Ramos, Guimarães e Mota (2020) ressaltam que estimular a autonomia desde cedo contribui para a formação de indivíduos mais críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios sociais. Para isso, é necessário que o ambiente educativo

ofereça oportunidades para que a criança explore, experimente e participe ativamente das situações de aprendizagem.

No Brasil, a valorização da autonomia na educação infantil está expressa em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Esses documentos destacam a importância de garantir às crianças o direito à livre expressão, à participação e ao desenvolvimento da autonomia em um ambiente que respeite suas necessidades e características individuais.

Nesse sentido, o papel do professor como mediador ganha destaque na literatura educacional, visto que sua atuação influencia diretamente o desenvolvimento da autonomia infantil (Sestari, 2022). A mediação pedagógica é um processo pelo qual o educador orienta e facilita a aprendizagem, promovendo o protagonismo da criança e o desenvolvimento de suas capacidades (Brito; Kishimoto, 2019). De acordo com Freire (1996), a autonomia está ligada à capacidade do sujeito de agir de forma crítica e consciente, o que só pode ser alcançado através de uma prática educativa que privilegie a dialogicidade e a construção conjunta do conhecimento.

Portanto, compreender os conceitos de autonomia e mediação e sua interrelação é fundamental para a elaboração de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu ritmo e potencialidades (Fontes *et al.*, 2023). A mediação realizada pelo professor não é apenas a transmissão de informações, mas o estabelecimento de uma relação que possibilita o aprendizado ativo e o crescimento da autonomia.

## **O papel do professor como mediador no desenvolvimento da autonomia infantil**

O professor, na educação infantil, assume um papel essencial como mediador, facilitando a aprendizagem e promovendo a autonomia das crianças. A mediação pedagógica é entendida como uma intervenção intencional do educador, que cria condições para que a criança se aproprie do conhecimento e desenvolva sua capacidade de agir com independência (Brito; Kishimoto, 2019). Sestari (2022) destaca que o mediador não transmite apenas informações, mas estabelece um diálogo que estimula o pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento pelas crianças.

De acordo com Freire (1996), a mediação é um processo que possibilita a autonomia, pois o educador deve incentivar a reflexão, o questionamento e a capacidade de decisão da criança, tornando-o sujeito do seu próprio aprendizado. Essa abordagem fortalece a criticidade e a responsabilidade das crianças, aspectos fundamentais para seu desenvolvimento integral.

Nesse sentido, a mediação envolve práticas que promovem a escuta ativa, o respeito às ideias infantis e o estímulo à criatividade (Oliveira; Araújo, 2023).

Além disso, Brito e Kishimoto (2019) enfatizam que a mediação deve estar pautada em um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança se sinta encorajada a experimentar, errar e buscar soluções. Esse contexto favorece o desenvolvimento da autonomia, pois a criança aprende a reconhecer seus limites, a perseverar e a interagir de forma colaborativa com os colegas.

A mediação do professor também inclui a resolução de conflitos e a construção das regras coletivas, momentos importantes para o desenvolvimento da autonomia social (Quinquiolo, 2017). O educador, ao mediar esses processos, ajuda as crianças a desenvolverem habilidades socioemocionais, como o respeito mútuo, a empatia e a negociação, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e conscientes.

Outro aspecto importante refere-se ao ensino lúdico e à mediação em atividades artísticas, que favorecem a expressão e o desenvolvimento da autonomia. Silva, Silveira e Silva (2022) ressaltam que o professor, ao mediar o ensino da matemática de forma lúdica, promove o engajamento e a construção do conhecimento pela criança, fortalecendo sua autonomia cognitiva.

De modo similar, Oliveira e Araújo (2023) destacam que a mediação no processo criativo em arte na educação infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia, pois incentiva a experimentação, a liberdade de criação e o protagonismo infantil.

Ademais, Azevedo *et al.*, (2022) apontam que o desenvolvimento da autonomia está diretamente ligado à forma como o professor organiza as atividades pedagógicas, permitindo que as crianças tomem decisões e tenham participação ativa em seu processo de aprendizagem. Essa prática exige do educador uma postura sensível, que valorize as singularidades de cada criança e promova a inclusão, respeitando ritmos e estilos de aprendizagem diversos (Lima *et al.*, 2025).

A mediação, portanto, envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas a criação de um ambiente pedagógico que estimule a criança a ser protagonista do seu próprio aprendizado e desenvolvimento. Como destacado por Melo e Caraúbas (2023), as práticas de mediação são caminhos para que a criança desenvolva autonomia, criticidade e criatividade, essenciais para sua formação integral.

Dessa forma, o papel do professor como mediador deve ser compreendido como uma prática complexa, que demanda formação continuada e reflexão constante sobre os métodos e estratégias adotadas (Saviani, 2003). Essa postura contribui para que o professor consiga articular teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento da autonomia na educação infantil.

## **Práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento da autonomia infantil**

O desenvolvimento da autonomia na educação infantil requer práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, nas quais o professor atua como mediador e facilitador do processo de aprendizagem (Brito; Kishimoto, 2019). Segundo Azevedo *et al.*, (2022), a autonomia se fortalece quando as crianças têm espaço para tomar decisões, experimentar e refletir sobre suas ações, em um ambiente que valorize sua participação ativa.

Uma das estratégias que favorece essa construção é a organização do ambiente educativo de forma que promova a liberdade com limites claros. Ramos, Guimarães e Mota (2020) apontam que a autonomia é estimulada quando as crianças podem escolher entre diferentes experiências e materiais, desenvolvendo a capacidade de planejar e executar suas ações. Essa abordagem respeita o ritmo individual e a diversidade, fatores essenciais para o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2010).

Além disso, a mediação do professor deve contemplar o estímulo ao protagonismo infantil, incentivando a expressão de opiniões e a participação na tomada de decisões coletivas. Fontes *et al.*, (2023) destacam que o envolvimento das crianças na construção das regras e rotinas da sala de aula contribui para a internalização do senso de responsabilidade e o fortalecimento da autonomia social.

O uso de práticas lúdicas e artísticas também se mostra fundamental para o desenvolvimento da autonomia, pois permitem que as crianças explorem sua criatividade e habilidades cognitivas de forma autônoma e prazerosa (Oliveira; Araújo, 2023). Silva, Silveira e Silva (2022) reforçam que o ensino lúdico da matemática, por exemplo, favorece a construção do conhecimento pela criança, estimulando sua autonomia e confiança para resolver problemas.

Outra prática importante é a mediação na resolução de conflitos, que contribui para o desenvolvimento da autonomia emocional e social (Quinquiolo, 2017). O professor, ao mediar situações conflituosas, ajuda as crianças a reconhecerem seus sentimentos, a dialogar e a buscar soluções pacíficas, promovendo o crescimento das competências socioemocionais.

Ademais, Melo e Caraúbas (2023) ressaltam que as práticas de mediação que favorecem a autonomia devem ser contínuas e adaptadas às necessidades e características de cada grupo, considerando a diversidade cultural, social e individual das crianças. A formação continuada dos professores é um aspecto-chave para garantir a qualidade dessas práticas, pois possibilita a reflexão crítica e o aprimoramento das estratégias pedagógicas (Saviani, 2003).

Por fim, o desenvolvimento da autonomia está alinhado com as diretrizes curriculares nacionais, que orientam a prática educativa na educação infantil para

garantir o direito das crianças à participação, à liberdade e ao protagonismo no processo de aprendizagem (Brasil, 2010). Dessa forma, as práticas pedagógicas que promovem a autonomia infantil contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar na sociedade de forma consciente e responsável.

## **Desafios e perspectivas na mediação do professor para o desenvolvimento da autonomia infantil**

Apesar da reconhecida importância do professor como mediador no desenvolvimento da autonomia infantil, essa prática enfrenta diversos desafios que exigem reflexão e superação para garantir sua efetividade. Entre os principais obstáculos está a formação insuficiente e a falta de apoio pedagógico para os educadores atuarem de forma mediadora, o que pode limitar o potencial de promoção da autonomia (Fontes *et al.*, 2023; Melo; Caraúbas, 2023).

Outro desafio refere-se às condições institucionais e estruturais das escolas, que nem sempre favorecem um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento da autonomia. A sobrecarga de tarefas, a falta de recursos adequados e o número elevado de crianças por professor podem comprometer a atenção individualizada e a criação de espaços de mediação qualificada (Brito; Kishimoto, 2019).

Além disso, é necessário que os professores estejam atentos à diversidade cultural, social e de necessidades das crianças, promovendo práticas inclusivas que respeitem essas diferenças e fortaleçam a autonomia de todas as crianças (Lima *et al.*, 2025). Isso exige uma postura sensível e flexível do mediador, que saiba adaptar estratégias pedagógicas para atender às especificidades de cada criança.

A construção da autonomia também requer o envolvimento da família e da comunidade, elementos fundamentais para ampliar o ambiente de mediação e reforçar as aprendizagens desenvolvidas na escola (Ramos; Guimarães; Mota, 2020). No entanto, muitas vezes, a comunicação entre escola e família é limitada, dificultando essa articulação essencial.

Por fim, as perspectivas para o fortalecimento da mediação pedagógica apontam para a necessidade de formação continuada que contemple aspectos teóricos e práticos da mediação, assim como a valorização do papel do professor e o investimento em condições adequadas para o exercício da função (Saviani, 2003; Fontes *et al.*, 2023).

Assim, superar esses desafios e investir em práticas mediadoras efetivas é fundamental para garantir que a autonomia infantil seja desenvolvida de forma plena, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, responsáveis e preparados para os desafios da vida social.

## **Análise e discussão dos resultados**

A revisão da literatura evidencia que o papel do professor como mediador é central para o desenvolvimento da autonomia infantil na educação infantil. Os estudos analisados apontam que a mediação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de ambientes e situações de aprendizagem que favorecem a construção ativa do conhecimento pela criança (Brito; Kishimoto, 2019; Sestari, 2022).

A mediação pedagógica, segundo Freire (1996), deve promover a reflexão, a criatividade e o protagonismo da criança, elementos que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da autonomia. Isso reforça a importância de práticas educativas que valorizem a participação ativa da criança, permitindo que ela se torne sujeito do seu próprio processo de aprendizagem (Oliveira; Araújo, 2023).

Outro ponto relevante é o papel do professor na mediação dos conflitos e na construção coletiva das regras, que contribui para o desenvolvimento da autonomia social e emocional das crianças (Quinquilo, 2017). Essa mediação é fundamental para a formação de habilidades socioemocionais, como empatia, negociação e respeito às diferenças.

As práticas lúdicas e artísticas também são destacadas como estratégias eficazes para o desenvolvimento da autonomia cognitiva e emocional, uma vez que permitem que as crianças experimentem, criem e tomem decisões em um ambiente de liberdade orientada (Silva; Silveira; Silva, 2022; Oliveira; Araújo, 2023). Essa abordagem fortalece o protagonismo infantil e contribui para a construção da identidade e da autoconfiança.

Por outro lado, a análise aponta que a efetivação da mediação enfrenta desafios significativos, como a falta de formação continuada adequada, condições institucionais desfavoráveis e limitações no relacionamento entre escola e família (Fontes *et al.*, 2023; Melo; Caraúbas, 2023; Lima *et al.*, 2025). Esses fatores podem comprometer o potencial da mediação para o desenvolvimento da autonomia.

Diante disso, a discussão reforça que para a mediação ser efetiva é necessário um investimento conjunto em formação docente, infraestrutura escolar e práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade. Além disso, a articulação com as famílias e comunidades é imprescindível para ampliar o ambiente de aprendizagem e fortalecer os vínculos que promovem a autonomia infantil (Ramos; Guimarães; Mota, 2020).

Portanto, a análise dos resultados indica que o papel do professor como mediador é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois potencializa a autonomia cognitiva, social e emocional. Contudo, esse papel requer constante reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, bem como condições favoráveis para sua execução plena.

## Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar o papel do professor como mediador no desenvolvimento da autonomia infantil. A análise permitiu verificar que a mediação pedagógica é uma prática essencial na educação infantil, pois favorece a construção do conhecimento de forma ativa, crítica e participativa pelas crianças.

A autonomia, entendida como a capacidade de tomar decisões, agir com responsabilidade e participar do próprio processo de aprendizagem, é uma competência que se desenvolve desde a infância, principalmente por meio de interações significativas e práticas educativas que valorizam o protagonismo infantil. Nesse processo, o professor tem papel central ao criar contextos de aprendizagem que possibilitam à criança experimentar, refletir e interagir com o meio e com os outros.

A literatura também evidenciou que a mediação não se resume à explicação de conteúdos, mas envolve escuta sensível, planejamento intencional e valorização da individualidade de cada criança. Estratégias como o uso do lúdico, das artes, da resolução de conflitos e da construção coletiva de regras mostram-se eficazes na promoção da autonomia cognitiva, emocional e social.

Contudo, alguns desafios ainda limitam a prática efetiva da mediação na educação infantil, como a precarização das condições de trabalho docente, a formação inicial e continuada inadequada e a falta de diálogo com as. Superar esses obstáculos exige políticas públicas que valorizem o professor e garantam uma educação de qualidade para todas as crianças.

Como conclusão, reafirma-se que o desenvolvimento da autonomia infantil depende diretamente de um trabalho pedagógico comprometido, ético e sensível, no qual o professor atue como mediador atento ao potencial, às necessidades e aos direitos da criança. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre a importância da mediação docente na educação infantil, inspirando práticas mais humanizadas, democráticas e transformadoras.

## Referências

AZEVEDO, Jociane Modesto de; *et al.* Educação infantil e o desenvolvimento da autonomia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 8, n. 7, p. 1389–1405, jul. 2022. ISSN 2675-3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6445>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRITO, Ângela do Céu Ubaiara; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A mediação na educação infantil: possibilidade de aprendizagem. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 44, 2019. Publicado em: 11 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644436248>.

FONTES, Joelma Barbosa de; *et al.* O professor da educação infantil como mediador das práticas pedagógicas. **Anais do IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97750>. Acesso em: 11 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAMII, Constance. A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. In: KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas, SP: Papirus, 1986.

LIMA, Albanita Ferreira; *et al.* O papel do professor na mediação do ensino para alunos com deficiência. **Missioneira**, v. 27, n. 6, 08 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.46550/s8sqan03>.

MELO, Maria Luiza Baade de; CARAÚBAS, Lúcia Maria. **Descobrendo caminhos: práticas de mediação na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

OLIVEIRA, Renata Pereira de Sousa; ARAÚJO, Gustavo Cunha de. O papel do professor enquanto mediador no processo criativo em arte na educação infantil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20230028>.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Porto, Portugal: Rés Editora, 1978.

QUINQUIOLO, Natália. O papel do professor como mediador de conflitos entre crianças

da educação infantil. **Revista Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano** – UNITAU, Taubaté, v. 10, n. 1, ed. 18, p. 116–125, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.32813/rchv10n12017artigo12>.

RAMOS, Jéssica Rodrigues; GUIMARÃES, Juliana Nogueira; MOTA, Bruna Germana Nunes. Educação infantil e o desenvolvimento da autonomia. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 80–90, jul./dez. 2020. ISSN 2594-4444.

SESTARI, Paula. **Educação infantil**: o papel do professor como mediador das aprendizagens. Comunidade/Jornalismo, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21274/educacao-infantil-o-papel-do-professor-como-mediador-das-aprendizagens>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Áurea Juliana Souza da; SILVEIRA, Eidy Kelayne Rodrigues da Mota; SILVA, Giselly de Araújo. **O professor como mediador no ensino lúdico da matemática na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.